

Dentro da oncologia, quais foram os avanços mais expressivos nos últimos anos?

O melanoma é um dos casos mais emblemáticos. Há 10 anos, a chance de um paciente com melanoma metastático estar vivo em cinco anos era de apenas 10%. Hoje, mais da metade dos pacientes é curada. Ver um paciente com metastatização, inclusive no sistema nervoso central, e ter a perspectiva real de que ele pode voltar a ter uma vida saudável em poucos meses era algo inimaginável. Outro grande avanço foi no câncer de pulmão: antigamente, era impensável falar em sobrevida superior a cinco anos. Hoje, acompanho pacientes com câncer de pulmão metastático vivos há mais de 10 anos, mantendo uma excelente qualidade de vida.

Falando sobre novas terapias-alvo, qual o impacto das drogas que combatem mutações como a KRAS, como adagrasibe e sotorasibe?

Mutações no gene KRAS estão presentes em cerca de 30% a 40% dos tumores do trato gastrointestinal e em até 25% dos tumores em geral. Pela primeira vez na medicina, temos medicamentos capazes de inibir a função dessa mutação específica. Isso abre um leque totalmente novo de opções terapêuticas baseadas em um mecanismo de ação inédito para um quarto de todos os diagnósticos de câncer.

E no caso do câncer de pâncreas, que historicamente apresenta maior gravidade, qual é o cenário atual de tratamento?

O câncer de pâncreas sempre teve um prognóstico muito reservado, com sobrevida histórica de quatro a cinco meses. Há 10 anos, aprendemos a usar novos esquemas de quimioterapia que dobraram esse tempo. Mais recentemente, com os novos medicamentos direcionados a mutações específicas, vimos pela primeira vez pacientes apresentando melhora significativa dos sintomas, alívio da dor e recuperação do apetite. Embora a maioria dos pacientes ainda possa apresentar progressão da doença após certo tempo, a ciência já consegue identificar as mutações que causam resistência a esses remédios, e desenvolver novas drogas para bloqueá-las. O ritmo de avanço científico é muito mais rápido hoje.

Com o envelhecimento da população, a tendência é de que o câncer se torne a principal causa de morte?

Sem dúvida. O principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer é a idade, sendo a mediana do diagnóstico entre 60 e 65 anos. Nos Estados Unidos, o câncer já é a principal causa de mortes há anos, com cerca de 2 milhões de novos casos por ano. No Brasil, registramos em torno

de 700 mil novos casos anuais, o que sugere que ainda possamos ter algum nível de subnotificação de diagnósticos, considerando o tamanho da nossa população.

As pessoas têm se preocupado mais com estilo de vida e prevenção? E qual o papel das novas canetas emagrecedoras, os análogos de GLP-1, no combate ao câncer?

O brasileiro é um povo que acredita na medicina e nas intervenções médicas. Mas também percebo um ganho de conscientização individual: as pessoas entendem cada vez mais que hábitos saudáveis, como boa alimentação, prática de exercícios e redução de álcool e fumo, impactam a longevidade. Sobre as canetas emagrecedoras, estudos recentes mostram que elas reduzem significativamente a incidência de câncer em pacientes obesos. Isso comprova o quanto a obesidade e o diabetes são fatores de risco graves para o desenvolvimento tumoral, já que ambientes com níveis elevados de glicose e insulina favorecem o crescimento celular atípico. Quando controlamos a obesidade com o devido acompanhamento médico, combatendo a perda de massa muscular (sarcopenia) e monitorando a saúde metabólica, o ganho para a prevenção de doenças e para a longevidade é extraordinário.

◆ **MÚSICA, GAMES, K-POP, COSPLAY, DUBLADORES E MUITO MAIS!** ◆

HOUSE GEEK

**Pavilhão
Parque da Cidade**

**04.05.06
SETEMBRO**

Realização:



Organização:



Media Partner:

